**FAKE NEWS RELACIONADAS A ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO CONTRA A COVID-19**

**RESUMO**

Diante da pandemia de COVID-19 e crescente onda de desinformação e *fake news*, informações equivocadas sobre a cura ou tratamento para a doença, através de determinados alimentos, passaram a fazer parte da rotina da população. Assim, este estudo tem como objetivo identificar dúvidas *e fake news* sobre a alimentação e nutrição e o papel de uma Central de Informações nas desmistificações dessas informações. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quali-quantitativa, através da análise de dados da Central de Informações sobre a COVID-19, onde a comunidade e profissionais de saúde enviam dúvidas via WhatsApp®, recebem uma resposta elaborada com embasamento científico (bases de dados utilizadas são MEDLINE, SciELo, LILACS e Science Direct) e, revisada por profissionais da saúde. Para este trabalho, foram separadas as dúvidas e *fake news* divididas em três categorias: I) Alimentos *in natura* com algum potencial preventivo/curativo frente a COVID-19, II) Suplementos industrializados com potencial preventivo/curativo frente a COVID-19 e, III) Higienização de alimentos e práticas relacionadas à alimentação. O período de coleta foi entre março e outubro de 2020. O levantamento resultou em 16 questões (5,57%), dessas, sete (43,75%) se enquadraram na categoria I, quatro (25%) na categoria II e, cinco (31,25%) na categoria III. Sabe-se que a disseminação de informações falsas ou sem embasamento científico pode ser nociva à saúde da população. Nesse sentido, a participação do nutricionista em uma equipe multiprofissional contribui diretamente com a disseminação de informações adequadas, com linguagem acessível para toda a população, orientando-a no processo de autocuidado frente à pandemia.

Palavras-chave: Betacoronavírus, Infecção por Coronavírus, Pandemia, Alimentos, Nutrientes.

1. **INTRODUÇÃO**

A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, provocou mudanças no cenário e estilo de vida da população. Tornou-se obrigatório o uso de máscaras, a higienização frequente das mãos e distanciamento social. A informação é uma ferramenta fundamental no controle da disseminação de doenças, trazendo à tona o papel das equipes multiprofissionais de saúde (CABRAL *et al*., 2020). A infodemia, que paralelamente ao vírus, assolou a sociedade e revelou os perigos de orientações sem fundamentação científica, baseadas em impressões individuais ou notícias falsas (GARCIA *et al*., 2020). Desta forma vidas têm sido colocadas em risco, através de informações infundadas sobre higiene e prevenção, medicamentos hipoteticamente curativos e, alimentos supostamente preventivos.

Dentro das equipes multiprofissionais da saúde, o profissional nutricionista é aquele que trabalha na orientação e no planejamento de dietas ricas em nutrientes capazes de cumprir esse papel de promoção e prevenção de saúde (MATOS; NEVES, 2017). Assim, a circulação de *fake news* abordando alimentos e nutrientes, supostamente capazes de combater o novo coronavírus, deve ser vista com preocupação, pois a população pode adotar práticas que não tem comprovação científica e abandonar as medidas segurança (CFN, 2020).

Com base no observado ao longo deste período, o objetivo deste estudo foi de identificar as dúvidas da comunidade e as *fakes news* sobre a alimentação e nutrição que surgiram na central, bem como o papel do nutricionista na equipe de trabalho.

1. **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quali-quantitativa, através da análise de dados secundários da Central de Informações sobre a COVID-19 (Ci-COVID-19), vinculada ao Departamento de Farmácia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto (DFAL). A Ci-COVID-19 veio como uma ferramenta para esclarecer as dúvidas da população e profissionais da saúde sobre a pandemia. Com caráter multiprofissional, participação de estudantes, docentes, técnicos e residentes, há 185 dias, a Ci-COVID-19, tem trabalhado no enfrentamento da infodemia.

A Ci-COVID-19 foi estruturada preliminarmente e, iniciou suas atividades em março de 2020 e foi registrada como projeto de extensão pelo edital n° 04 RAEX/UFS de 20 de maio de 2020. A principal estratégia de comunicação utilizada foi a construção de grupos de mensagens instantâneas via WhatsApp® a fim de abranger o máximo de pessoas, seja membros da comunidade ou profissionais de saúde. A participação do usuário foi espontânea e o cancelamento da comunicação com a Ci-COVID-19 pôde ser realizado a qualquer momento, sem prejuízo ao sujeito, não sendo coletado informações pessoais, como exemplos, a idade e o sexo do indivíduo. Ademais, os termos e políticas de privacidade são mantidos pelo próprio aplicativo.

O fluxo de funcionamento da Ci-COVID-19 envolveu algumas etapas: 1- recebimento das solicitações passivas de informação (através do grupo de WhatsApp®), 2- a organização de arquivo de texto para elaboração da resposta (através do Google Drive®), com linguagem acessível, baseada em evidências científicas (MEDLINE, SciELo, LILACS e Science Direct) (realizada pelos discentes voluntários); 3- orientação e correção das respostas elaboradas (realizada pela banca de docentes e profissionais especialistas); 4- elaboração das artes (realizada pelos discentes voluntários); 5- aprovação e divulgação do material nos grupos em até 48h (realizada pelos discentes voluntários); 6- registro dos materiais elaborados no banco de dados para posterior análise dos resultados.

As informações secundárias coletadas, convergiram na tabulação de dúvidas e *fake news* que surgiram na Ci-COVID-19, em planilha do Google®, distribuídas em categorias (ou assuntos relacionados), e disponibilizadas no Google Drive®. Em nenhum momento manteve-se o armazenamento de dados pessoais de usuários dos grupos de informação. Para esse trabalho foram elencadas três categorias, ou assuntos: I) Alimentos *in natura* com algum potencial preventivo/curativo frente a COVID-19 e, II) Suplementos industrializados com potencial preventivo/curativo frente a COVID-19, III) Higienização de alimentos e práticas relacionadas à alimentação

Após segmentar as dúvidas, foi definida a frequência de aparecimento das mesmas em  cada  uma das categorias. A frequência de distribuição de cada uma das categorias foi analisada, com a finalidade de se estabelecer um perfil de distribuição das notícias circuladas ao longo do tempo. É necessário salientar que o levantamento e análise das perguntas e *fake news* não envolveu contato direto com o usuário da Ci-COVID-19 nem a identificação dos mesmos.

Eticamente, de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), este tipo de estudo se enquadra no Artigo 1°, inciso I – pesquisa de opinião pública com participantes não identificados. Não sendo necessário registro nem avaliação pelo sistema CEP/CONEP.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo de 185 dias de atividade da Ci-COVID-19, entre março e outubro de 2020, 287 solicitações passivas de informações surgiram. As dúvidas e *fake news* sobre nutrientes, alimentos e higienização totalizaram em 16 (5,57%), sendo mais frequentes no período de abril a maio.

Na Tabela 1 se encontram os resultados da frequência de dúvidas por demanda espontânea e *fake news,* relacionadas a alimentação e nutrição, realizadas pela população na referida central de informações.

**Tabela 1 -** Fake News e perguntas sobre alimentação e nutrição enviadas para a Ci-Central de Informações sobre à COVID-19, entre março e outubro de 2020.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Categorias** | **Assuntos das dúvidas e *fake news*** | ***Fake News*** |  | **Dúvidas** |  **Total** | **Veículos**  |
| N | % |  |  N % |  N % |  |
| **Suplementos industrializados** | Vitaminas, Minerais e suplementação |  4 |  57,14 |  |  3  33,33 |  7 43,75  | WhatsApp®, Instagram®, Youtube®, Facebook®, Sites. |
| **Alimentos *in natura*** |  Alimentação, plantas e chás |  2  |  28,57 |  |  2 22,22 |  4 25 | WhatsApp®, Instagram®, Youtube®, Facebook®, Sites. |
| **Higienização de alimentação e práticas relacionadas à nutrição** | Práticas de higienização e produtos sanitizante |    1 |  14,30 |  |    4 44,5 |  5 31,25 | WhatsApp®, Instagram®, Youtube®, Facebook®, Sites. |
| **Total                                        -** |  7 |  100 |  |     9 100 |  16 100 |  |

N= Frequência absoluta; %= Frequência relativa

Fonte: Autoria própria (2020).

A definição de *fake news* é ampla, atualmente significa além da tradução literal, uma falta de informação, frequentemente utilizada para disseminar rumores, principalmente nas mídias sociais, que permitem maior interação e difusão de informações (RECUERO; GRUZD, 2019).  O crescimento de informações falsas está se tornando um problema mundial e é observada intensificação dessas informações na pandemia atual da COVID-19 ([AHMAD](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Ahmad%20AR%5BAuthor%5D&cauthor=true&cauthor_uid=32369026); MURAD, 2020).

Assim como em outros estudos (MOSCADELLI *et al*., 2020; ERKU *et al*., 2020), observamos uma disseminação de informações inverídicas sobre o uso de vitamina C e D na possível melhora do sistema imunológico para a prevenção e/ou cura da COVID-19. As evidências científicas sobre esse assunto são escassas, não existindo nenhum estudo que aponte algum alimento específico ou suplementos alimentares possa proporcionar esses benefícios nessa doença. Ressalta-se a importância de consultar o profissional nutricionista e outros profissionais envolvidos para o planejamento alimentar e prescrição de suplementos (CFN, 2020).

 Nós observamos cinco dúvidas (uma *fake news* e quatro demandas espontâneas) na categoria III. O Ministério da Saúde do Brasil (2020) e o Conselho Federal de Nutricionistas (2020) recomendam, que a população adote medidas de prevenção, como a higienização das frutas e das mãos (BRASIL, 2020; CFN, 2020; SOUZA, 2020). A atuação da equipe multiprofissional é fundamental por possibilitar um olhar integral da saúde dos indivíduos, sendo o  nutricionista um desses colaboradores, em que atua em todos os níveis de atenção à saúde com foco na alimentação e nutrição da população, tornando um profissional indispensável no combate às informações inverídicas e cessar as dúvidas da comunidade geral (FERRAZ, 2012).

Nesse estudo observamos algumas limitações. A maioria das perguntas podem não representar as dúvidas de uma área maior que o Município de Lagarto/SE. Ademais, a falta de instrumentos de mensuração e, análise subjetiva do que seria *fake news* e dúvidas espontâneas, pode tornar essa informação imprecisa.

1. **CONCLUSÕES**

O estudo mostra que, houveram poucas *fake news* e dúvidas sobre alimentos *in natura*, suplementos industrializados e higienização de alimentos e práticas relacionadas à alimentação. Entretanto, evidencia-se a importância do nutricionista na infodemia juntamente a uma equipe multiprofissional, utilizando-se de fontes confiáveis e com embasamento, assim, minimizando as notícias falsas sobre esses assuntos, como também promovendo autonomia de autocuidado pela população, além de fortalecer o campo científico.

1. **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos as colaborações de docentes, residentes, discentes e técnicos que fazem parte da Central de Informações promovido pelo Departamento de Farmácia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto (DFAL).

1. **REFERÊNCIAS**

AHMAD, A. R.; MURAD, H. R. The impact of social media on panic during the COVID-19 pandemic in Iraqi Kurdistan: online questionnaire study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 5, p. e19556, 2020.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sem Fake News:** fake news e alimentação. 17 jul. 2020. Disponível em: https://antigo.saude.gov.br/fakenews/47213-alimentacao-e-fake-news. Acesso em: 07 out. 2020.

CABRAL, E. R. de M. et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. **Interamerican Journal of medicine and health**, v. 3, p. 1-12, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). **Nota oficial:** orientações à população e para os nutricionistas sobre o novo coronavírus. 16 mar. 2020. Disponivel em: <<https://www.cfn.org.br/index.php/destaques/19913/>> .  Acesso em: 09 out. 2020.

ERKU, D. A. et al. When fear and misinformation go viral: Pharmacists' role in deterring medication misinformation during the'infodemic'surrounding COVID-19. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, 2020.

FERRAZ, L. de F.; CAMPOS, Ana Claudia Freixo. O papel do nutricionista na equipe multidisciplinar em terapia nutricional. **Rev Bras Nutr Clin**, v. 27, n. 2, p. 119-23, 2012.

GARCIA, L. P. et al. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, 2020.

MATTOS, P. F.; NEVES, A. dos S. A importância da atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde. **Revista Práxis**, v. 1, n. 2, 2017.

MOSCADELLI, A. et al. Fake News and Covid-19 in Italy: Results of a Quantitative Observational Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 16, p. 5850, 2020.

RECUERO, R.; GRUZD, A. Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter. **Galáxia (São Paulo)**, n. 41, p. 31-47, 2019.

SOUZA, M. **Orientações Nutricionais para Prevenção da COVID-19 (Coronavírus)**. 2020. Disponível em:<http://www2.ebserh.gov.br/documents/16756/4979882/MANUAL+DE+ORIENTA%C3%87%C3%95ES+NUTRICIONAIS+DURANTE+O+COVID.pdf/12dba32f-be2e-41ee-839f-abd2713716af>. Acesso em: 07 out. 2020.